

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO V—Número 1.437  
Terça-feira, 31 de Julho de 1923  
PREÇO — 20 CENTAVOS

O Organizaçõ Operária não  
defende bombistas, como  
malevolamente se diz, de-  
fende os sãos princípios  
de Liberdade.

## “Está tudo doido!...”

Dizem êles, os verdadeiros doidos, que pretendem  
opôr-se á natural evolução dos povos

SEQUENDO as nossas gazetas, um deputado qualquer declarou penitentemente no bifeite parlamentar, e quasi ao mesmo tempo em que 30 malucos criminosos se esvaldaram em procura da liberdade, do hospital de Ilíiois, que — “Estamos todos doidos!”

Já alguns nós temos um tratado científico, não nos recorda agora sob que rubrica, em que nos garantiu que depois do ano de 1920 o mundo passaria a ser governado por doidos.

E, positivamente, nós vimos assistindo a esse grande fenómeno. No que respecta particularmente ao nosso país, a loucura, a fúria falta de tino, é uma coisa pasmosa.

Sim, está tudo doido. Doidos os governantes, doidos os parlamentares, doidos as autoridades republicanas, doidas as classes predominantes e detentoras de toda a riqueza social... Todo o disparate terrível, toda a infernal balbúrdia política, económica e social que por toda a parte se desenvolve é uma parvoíce sem nome.

O mais engraçado, porém, é que os loucos da industria, da finança, do comércio e do Estado, somente competentes para a orgia e para a fraude, incapazes de moverem as suas luxuosidades e desbaratos, embasbacados perante os problemas da habitação, da produção e do consumo, cujo actual sistema emperrado e injusto continua a levar a miséria a todos os cantos do país — apêlidos as camadas proletárias e seus militantes de verdadeiros malucos, por aspirarem a uma sociedade de maior harmonia, de mais moralidade e justiça, onde a divisão do trabalho seja mais equitativa e extensiva e onde a facilidade de viver não seja um fruto exclusivo de uns tantos, mas uma garantia geral de todos os seres humanos.

E como as aspirações de liberdade e felicidade, de reconstrução social, sob a égide inspiradora da cooperação comunista dos agregados, livremente federados, produtores e consumidores — surgiram, como o disse Laveleye, desde que o homem teve cultura bastante para sentir-se das injustiças sociais, os governantes da época —

Nesta tempestade social, originada

que isso se lhe passa pela cabeça”, são esvalteadores, inimigos do povo que devemos estrangular o mais depressa possível — pregar tudo isso é uma loucura considerada pelos governos, pelos capitalistas.

E dá-se então este caso muito interessante: os malucos chamarem doidos aos que trabalham e aos que são perseguidos por toda a qualidade de infelícios. Se nos dermos um pouco numa análise circumspecta, chegaremos a concordar que, de facto, está tudo doido: êles; porque, julgando que já mais a sociedade se transformará; que os Caracalas, os Neros, os Artaxes, os Bórgias, os Phalaris de recente data nunca serão abalados ao efectivo, pelas multidões insurreccionadas, — supõem o seu império de perpétua duração, tripudiando sobre toda a miséria, duma população inteira, o povo trabalhador, porque ainda não dem do de todos os vestígios das servidões civis, políticas e económicas, transformando-se o governo de uns tantos homens em “administração das coisas”, sucedendo-se a paz à guerra, a actividade productora à actividade destruidora, a justiça económica à injustiça social, o amor ao ódio, o concurso aos antagonismos, o bem de todos aos privilégios de alguns, — bens previstos por Malon e só realizáveis pela expropriação de toda a riqueza social, pela conquista das fábricas, das oficinas, das minas, dos campos, de todos os meios de transportes e comunicações levadas a termo pelos conselhos de operários e camponeses, civis e fardados.

Então, e só então, terminará a doidice humana, porque terminará a exploração do homem pelo homem, porque na fronteira do edificio social futuro ficará bem gravado o verso de Turgot, acima mencionado.

Os doidos varridos... terão sido varridos da superfície da terra. O mundo não será um manicómio em permanente exacerbação, e os ergástulos, mesmo os silváticos, mesmo os desta república de fabricas, de vermes, de homens vestidos de roupas de seda, de comensais de mesa, de que os etíopes, como diz um novo Libano, em face desta destruição... cristas das incomparáveis maravilhas da arte helénica, dos heróicos princípios libertários; e os ergástulos, diziamos, darão lugar às escolas de aperfeiçoamento moral, espiritual, técnico, político, económico e social dos povos...

Já não haverá um deputado a dizer: “Está tudo doido!”

Clemente V. dos SANTOS

## Defendemos a liberdade!

Não queremos, como infamemente se insinúa, defender bombistas; queremos apenas  
salvaguardar os princípios da liberdade que a república está atraçoando

Procura-se, a todo o transe, deturpar as nossas intenções. Essa táctica eminentemente jesuítica, é usada para conseguir alienar de nós a opinião pública, pondo-a inteiramente ao lado do governo. E certo que se afiguram os esforços dos nossos oponentes, desleais e irreconciliáveis adversários, nesse desprestível intuito. Pretende-se pôr o país de cócoras perante esse desarticulado boneco que no Terreiro do Paço deliberou violar os princípios de liberdade que a constituição política do actual regime consagra e consagra.

Dizem os nossos adversários que a C. G. T. pretende arrastar o operariado para a greve geral no intuito de proteger e pôr em liberdade os bombistas.

A C. G. T. e isso já várias vezes se tem dito nada tem com bombas e bombistas. Os seus movimentos de reivindicação e protesto, são, pela natureza da sua constituição, colectivos. O atentado individual não está no seu programa. A bomba e o indivíduo que a arremessa, não estão em nenhum artigo dos seus estatutos. A bomba foi uma arma de ataque, vulgarizada no tempo da monarquia pelos republicanos e transformou-se numa arma de defesa em república contra a violência da força armada. Convém dizer que a bomba tem sido muito utilizada e preconizada por republicanos para os seus golpes de estado tendo, como é sabido, por supremo alvo, a escalada do poder. E, entre esses republicanos, encontra-se o actual chefe do governo, Antonio Maria da Silva, um dos chefes da revolução do 14 de Maio. Nessa revolução fabricaram-se muitas bombas, arremessaram-se muitas bombas.

Estão presos ou foram sequer julgados os que democraticamente arremessaram bombas no 14 de Maio? Não. E, o correligionário dos bombistas que auxiliaram a queda da monarquia, está no poder o chama-se Antonio Maria da Silva. Quando se deram as incursões e se fizeram conspirações monárquicas muitas bombas se fizeram para preparar o advento da monarquia. Quantos desses bombistas se encontram presos? Nenhum.

Ultimamente, no negro tempo de Sidónio Pais, as prisões regorritavam de democráticos, a muitos deles foram apreendidas bombas.

Quantos desses correligionários do sr. António Maria da Silva se encontram presos pelo delito de fabricação e lançamento de explosivos? Nenhum. Porque? Porque essas bombas se destinavam a derubar Sidónio Pais e quem as fabricava ou tentava arremessar procedia de acordo com os interesses políticos do partido chefiado pelo sr. António Maria da Silva.

No entanto os jornais agora acusam a C. G. T. de pretender arremessar o proletariado no caminho decisivo da greve geral para defender bombistas.

A acusação é absurda. A C. G. T. limita-se a defender os princípios de liberdade que a constituição da república assegura, princípios esses que não são nenhum favor, porque foi o povo quem os conquistou, derramando o seu sangue em lutas incruentas. É contra o sr. António Maria da Silva que calcan ignóbilmente esses princípios mantendo nos cárceres operários sem culpa formada, é contra essa violência que a C. G. T. protesta, que o operariado se agita.

Dizem ainda que a defesa desses princípios oculta o nosso ardente desejo de defender bombistas. É falsa semelhante alegação. Repetimo-lo: limitamo-nos a defender os princípios de liberdade, aproveitem quem aproveitarem com a nossa defesa.

Não podemos pactuar com as violências praticadas pelo governo. Reclamamos em nome das leis da república que sejam postos em liberdade os operários que se encontram ilegalmente, desumanamente, presos sem culpa formada. Protestamos contra a crueldade praticada contra Domingos da Silva que se encontra além de ilegalmente preso, perigosamente enfermo. Protestamos contra o facto de não lhe permitirem que a medicina intervenha para lhe salvar a sua vida gravemente ameaçada. Reclamamos que se ponha cobro a essa desumanidade, gritando bem alto que ela a continuar, conduz ao assassinato premeditado de Domingos Silva.

Protestamos e reclamamos contra todas as violências sejam elas praticadas por quem possuir a estatura de Pombal ou apenas seja a mediocridade grotesca de António Maria da Silva.

### A visita a S. Julião da Barra

Constituiu uma bela manifestação de solidariedade operária

Correspondendo ao convite da U. S. O., afluíram anteontem, a S. Julião da Barra, grande número de operários para visitar as vítimas da injustiça governamental que se encontram encarceradas naquela fortaleza há muitos dias, sem culpa formada.

A manifestação resultou numa bela afirmação de solidariedade operária para com os presos consequentemente um significativo protesto contra um governo encarniçado perseguidor de operários e dedicado protector de assembléas e reacções.

Apesar da distância a que se encontra de Lisboa e da própria estação ferroviária de Oeiras e ainda da existência dos transportes, a manifestação provou que a consciência operária se encontra indignada contra a política perseguidora do governo.

Houve aparato bélico, não faltando a completidão a marvática presença dum esquadrão de cavalaria da G. N. R.

As visitas aos presos, dada a afluência dos visitantes prolongou-se pelo espaço de três horas, tendo-se verificado no seu decorrer cenas de comovedora e sincera afectividade.

A U. S. O. estava representada por dois delegados.

Um apêlo da U. S. O.

A U. S. O. deliberou convidar todos os sindicatos operários que ainda não efectuaram sessões de protesto contra a atitude governamental a fazê-lo no mais curto espaço de tempo contribuindo assim para auxiliar a libertação dos presos.

Proseguem as arbitrariedades...

Ontem, inopinadamente, a policia invadiu a secção sindical do Alto do Pinheiro, acompanhada por esse indivíduo chamado António Duarte que continua no seu ignóbil provente papel de denunciante. Devido a indicações dadas por esse indivíduo foram detidos e conduzidos sob prisão para a esquadra do Alto do Pinheiro, os seguintes operários: Afonso dos Reis, Sebastião Graça, Américo Alvim, Afonso Ribeiro Sérgio, Alvaro dos Santos, Justino de Sousa e Júlio de Carvalho. Os dois últimos foram postos em liberdade pouco depois, tendo-se mantido a prisão dos restantes.

Como se desprende destas violências a actividade de António Duarte necessita de roubar a liberdade a operários.

Para apreciar estas prisões, reúne hoje, às 20 horas, a comissão mista de propaganda do Alto do Pinheiro.

A policia e as buscas

Em casa do operário mobiliário Julião de Almeida foi há dias feita uma busca pela policia. Como nada encontrassem levaram os agentes da autoridade um rollo de papel branco que disseram ser muito bom para confeccionar colas. Os agentes não se limitam só a prender e vexar toda a gente. Também vão mudando da casa dos outros os artigos ou objectos que julgam de utilidade para êles, e que faz falta a quem é verdadeiro dono.

Uma beleza de servidores que o governador civil tem...

Foi levantada a incomunicabilidade a António Leitão, Pinho Alouso e Amadeu Carlos das Neves que se encontram no governo civil.

—Domingos da Silva, que como temos dito, se encontra num melindroso estado de saúde foi conduzido ao hos-

### Sessão de protesto

Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, na Rua de Marvila, 29, 1.ª, promovida pelo sindicato dos tanoeiros e as secções sindicais do Beato e Olivais, uma sessão de protesto contra as violências governamentais. Nesta sessão devem falar, entre outros oradores, delegados da U. S. O. e da comissão mista de propaganda do Alto do Pinheiro.

Refinadores de açúcar

A comissão administrativa do sindicato convita todos os refinadores de açúcar a reunir hoje, pelas 21 horas, para resolver o caminho a seguir pró-libertação dos presos.

Sindicato Unico da Construção Civil

Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar dos operários vítimas das perseguições governamentais e que ainda se encontram presos.

Operários alfaiates

Reúne a comissão administrativa que tratou largamente da situação dos presos por questões sociais, resolvendo-se para esse efeito convocar a reunião hoje, pelas 21 horas, juntamente com esta comissão administrativa, os componentes da mesa da assembleia e bem assim todos aqueles exercem ou exerceram cargos no sindicato e especialmente os delegados à U. S. O.

Também a classe metalúrgica reuniu em sessão extraordinária tomou as mesmas deliberações, lavrando grande indignação entre o proletariado local pelas violências das autoridades de Lisboa, estando disposto a ir até onde as circunstâncias o determinarem.

Os direitos à liberdade e à vida estão gravemente ameaçados. O assassinato premeditado, cometido a frio, com todos os requintes da crueldade os insultos feitos a presos indefesos, após a denegação da justiça, e com hipocrisia mais repugnante e fradesca, aprovando, sob o pretexto de que é a torpeza e a obediência da República. As leis existem apenas no papel. As leis são um conto do vigário. Tem direito quem tem poder de compra. D'alho delinhiu magistralmente o que eram as leis. A dissolução atingiu proporções de dilúvio. Não há direito, há arbitrio. No decurso do processo, os democráticos gritavam, falsamente culpados, solidos e indignados, na defesa das liberdades esmagadas. Triunfaram os dentes. E, como os democráticos, ao tombar do último dente, prometiam, assim, facilmente, não devor mais ovelhas, nem atentar contra os direitos.

A consciência dos destinos quindou-os ao poder. E fazem peor. Reiniciam e recrudescem.

Sidónio Pais foi excedido em tropelias. Teve, ao menos, uma virtude que estes não tem. Disse quem era. Disse o que queria. Era o lobo na pele do lobo. Oprimia e apresentava o peito às balas.

Estes são mais infames! Dizem-se democráticos e praticam a pulhocracia,

### União Anarquista Portuguesa

NOTA OFICIOSA

Em face das perseguições que as autoridades tem feito incidir sobre os trabalhadores esta União lembra a todos os aderentes a máxima atenção e coesão para responder a qualquer provocação.

Contra as prisões e infâmias de que estão sendo vítimas honestos proletários, esta União não protesta, porque o seu protesto seria ir escarninhamente os desumanos agentes da ordem, mas aconselha o proletariado sindicalista e anarquista a impor-se pela violência, se tanto for necessário, para que a barbaire terminem.

Não reconhece a U. A. P. a violência como um sistema, mas entende que a violência deve responder com violência ainda maior.

A liberdade e a vida dos indivíduos não deve estar à mercê de meia dúzia de tiranos.

Se é lamentável que o atentado da Boa Hora se desse é mais condenável a causa que lhe deu origem.

De forma nenhuma se pode admitir que a sombra desse atentado se tenha cometido tanta vilania e se projectem outras mais.

Nesta hora, todos os libertários devem conservar-se atentos e dispostos a agir, na ocasião oportuna, para que a liberdade não seja tirada por degenerados que não tem sequer a noção da vida nem tampouco do seu repugnante papel.

Perante a liberdade individual e colectiva ameaçada, cumpre-nos empregar todos os meios para que essa ameaça desapareça.

Os presos actualmente nos ergástulos da República, sem distinção de tendências, são dignos de toda a nossa solidariedade moral e material.

A nossa consciência de revolucionários e de anarquistas diz-nos que devemos agir sem tibiezas.

Ação, pois.

## Notas e Comentários

### “Fraternidade operária”

A “República Social” órgão socialista na aparência e, na realidade, órgão de secção, de calúnia contra o operário organizado afirma, a duas colunas, que se formou a “Fraternidade Operária”. Em que consiste essa fraternidade? A “República Social” não o explica. Limita-se em dizer que essa organização é estruturalmente socialista.

Em troca diz que os elementos que preponderam no movimento operário permitem com a sua acção o ingresso dos sindicatos na corrente política do partidário monárquico. Tam mirabolante afirmação, não passa duma atrevida calúnia. Mas o facto dela ser inserida em artigo de propaganda de tal organização leva-nos a considerar que em nome da “Fraternidade Operária” se calúnia o movimento operário. E como os estuadores do movimento operário, tão como é de prever, os seus inimigos, quem com êles confraterniza seu aliado é. De modo que a “Fraternidade Operária” não passa da fraternização da alguns socialistas do rebento do pastor Manuel José da Silva com os processos de ataque à organização sindical que os reacçãoários de todas as nuances descalmente lhe movem. E ainda a tal “fraternidade” vai em começo...

Compensações

Depois de se ter erguido amplamente a falda da camisa ao caso dos três esqueletos descobertos num sótão da rua da Escola Politécnica e de se terem esgotado as notas mais íntimas e repugnantes desse miserando caso, os jornais começaram a penitenciar-se. Traza-se agora, mais uma vez, a discussão se deve ou não ser dada publicidade a certos delitos. No meio dessa discussão o “Correio da Manhã” analisando a observação do “Mundo” segundo a qual, a moral da sociedade reprovando a maternidade ilegal é um incentivo para delitos como o da rua da Escola, diz que ela é própria da Calçada do Combro e não da rua de S. Roque.

Se assim é, consolo-se o “Correio da Manhã”. E’ que só por excepção o “Mundo” compreende a “Batalha” e são indúlgias as vezes em que o “Correio da Manhã” lhe serve de espelho.

O onda de imoralidade

A “Epoca” irrita-se com o número de fetos que diariamente aparecem nas ruas de Lisboa, com as abolições de infanticídios e ainda com o número sempre crescente de mulheres que são presas por darem morte definitiva e violenta a recém-nascidos. Chama ela a tudo isto, a onda da imoralidade.

Mas, para nos demonstrar que a essa onda de imoralidade não consegue escapar vem-nos afirmar que são estes casos, meros frutos das escolas sem Deus nem religião. A imoralidade da

### “Epoca” é flagrante. A maioria das mulheres que praticam esses delitos não andaram em escolas sem Deus nem religião, nem em escola alguma — visto serem analfabetas. O que, porém aconteceu com aquelas que elas foi frequentarem a igreja, terem assistido à missa e sofrido consequentemente a influência do padre e da religião que êle transmite.

A acceitar como argumento, que a frequência da escola laica motiva o infanticídio ficava-nos o recurso de aduzir que a frequência das tais mulheres analfabetas na igreja provocava o mesmo delito. E como as tais mulheres a que a “Epoca” se refere não foram a escola e estiveram na igreja, segue-se que a “Epoca” andaria melhor em calar-se, do que em alegar razões que se voltam inteiramente contra ela. Mas não se cale. Prefere mentir, caluniar, o que não admira, visto serem a mentira e a calúnia frutos predilectos das escolas, com religião e Deus.

Causas e efeitos...

Deu-se ontem na inauguração da fábrica de massas da rua 24 de Julho incidente bastante desagradável. A gerência da Mosagem deu aos operários um tanquete de 3.000 talheres, mandando fornecer vinho com desusada abundância. Os frutos devessem ter sido agradáveis aos moços: houve operários que promoveram manifestações de deplorável subversão e outras notive que promoveram incidentes desagradáveis na rua 24 de Julho: Como vem a influência moral dos moços produz admissíveis frutos. Será desnecessário acenar a nossa reprobção pela atitude dos referidos operários.

Explosão numa mina

28 mineiros soterrados!

LONDRES, 30. — Por motivo de explosão ocorrida na mina de Manby, próximo de Rotherham, ficaram soterrados 28 homens. Procedeu-se ao trabalho de salvamento, tendo sido encontrado um morto. Até agora os esforços denodados feitos para salvar os outros, têm falhado. Durante a semana transacta rebentaram muitos fogos nestas minas estando a trabalhar na sua extinção 120 homens, quando se deu a explosão a que nos referimos.

Na Tcheco-Slováquia

Fraternidade militarista

PRAGA, 30. — O ministro da Defesa Nacional deu um banquete por ocasião da celebração dos 50 anos do chefe da missão francesa, general Mittelhauser e manifestou a gratidão da Tcheco-Slováquia pela sua participação na organização do exército e educação dos jovens oficiais.

## Foi inaugurado

ante-ontem o trôço do caminho de ferro do Barreiro ao Seixal

Foi finalmente inaugurado no passado domingo o caminho de ferro do Barreiro ao Seixal que há 24 anos estava em construção, tendo assistido ao acto o presidente do ministério o ministro do Comércio, direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, várias outras entidades e representantes da imprensa.

No vapor “Europa” partiram, ao meio dia, do Terreiro do Paço, os convidados juntamente com o elemento oficial e membros do governo que no Barreiro foram recebidos por delegações desta vila e do Seixal.

Pelas 13,15 pôs-se em marcha o comboio que nos conduziu ao Seixal e que era composto por uma carruagem salão e duas primeiras classes.

Na estação foram os membros do governo e convidados recebidos por todo o elemento oficial do concelho, tendo nesse momento os presidentes da Câmara Municipal e comissão executiva salteados em breves discursos, a vantagem que da construção do ramal advém para o comércio e industria da região.

Numa das salas da Associação Commercial foi, aos convidados, servido um lunch, no fim do qual foram sobre a inauguração os srs. Luís Silveira Alves, Joaquim dos Santos Boga, dr. Francisco Simões dos Reis, João Consiglieri Pedroso, Tavares de Carvalho (deputado), director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. Plínio da Silva, o ministro do Comércio e presidente do ministério.

Tomámos em seguida o comboio especial que nos aguardava, regressando a Lisboa.

Vêr na 4.ª página: Agenda de “A Batalha”.

Uma greve em Espanha

Prevenção aos operários da Construção Civil

A Associação de Classe de Cantieiros e Pedreiros de Viana do Castelo comunicou à Federação da Construção Civil tendo recebido um officio da organização operária do norte de Espanha participando que se encontram em greve geral os operários da construção civil de Viana e Ferrol.

Por esse facto previnem-se todos os operários portugueses para que não vão para ali trabalhar, cumprindo assim com o seu dever de solidariedade.

Grande comissão central Pró-A BATALHA

Reúne hoje, às 20 horas, para apreciar, entre outros assuntos, o relatório dos delegados a Setúbal.







# MORAL REPUBLICANA

Resposta dum democrático a uma... impertinência  
Uma lição eloquente aos jovens militares!

Todos os portugueses, conhecem, pelo menos de nome, o comandante do "Augusto de Castilho", José Botelho de Carvalho Araújo, herói dessa epopeia desastrosa, no mar dos Açores, cujos episódios deixaram amarrados os próprios alemães, comandante imediato do submarino "U. 13", que, em relatórios, a seu tempo inseridos no "Diário de Notícias", afirmaram: "Jamais leram de parado com inimigos de semelhante bravura".

Seria pois fastidioso referir, mais uma vez, os episódios emocionantes desse combate, em que um pequeno caça-minas, mal armado, ridiculamente muniado, resistiu a um submarino monstro, armado com duas poderosas peças de 15, afirmando-se para ele com a bravura e o destemor dum leão ferido nos peltos, salvando com o seu sacrifício, o "S. Miguel". Tudo isto é conhecido dos leitores. Esse facto serviu aos ridículos patriotas deste país de motivo para todas as manifestações de hipocrisia: missas, sessões, estórias, condecorações e uma pensão mensal de 80000, primeiro, e 50000 agora, à viúva e 7 filhos de Carvalho Araújo, pensão igual a tantos outros que por al. cunha, votados em favor de pessoas que morreram na santa paz do senhor e de quem não podem enumerar-se feitos de monta, que lhe sirvam de justificação.

O nome de Carvalho Araújo, motivo de centenas de artigos e várias posses, serve hoje, no Portugal do continente, filhas e colônias, para designar avenidas, ruas, escolas e navios.

Uma coisa que é necessário frisar, no meio deste arraijal patriótico é o seguinte: 1.º - Deixar viúva e 7 filhos menores; 2.º - O Estado conceder a esta viúva e a estes 7 filhos, a pensão de 50000 por mês.

É fácil de ver, sem grandes operações matemáticas, que esta receita é insuficiente para manter oito pessoas. Reagindo contra a situação aflitiva em que se debatia, a viúva de Carvalho Araújo, professora diplomada, conseguiu que o sr. ministro da Instrução a nomeasse professora interina para a Escola da Tapada da Ajuda, que, por sinal tem o nome de seu marido, e onde há três meses, pouco mais ou menos, se desempenha das suas funções.

Dando-se agora a circunstância de estarem próximas as férias grandes e, durante esse prazo, as professoras interinas não recebem quaisquer vencimentos, a viúva de Carvalho Araújo conseguiu que um velho amigo de seu marido, o engenheiro Artur Mendes, influísse junto dos políticos democráticos a fim de que se obtivesse a dura perspectiva.

O sr. engenheiro, abordou o sr. Pinheiro da Silva, democrático, que nem podia ser outra coisa. Com esta psicologia só democrática! As instâncias do sr. engenheiro, Pinheiro da Silva, entre chateado e rebelde, vociferou: "E de mais ela já tem 300500 esc.!" Por acaso, ex.º engenheiro! A pensão não é de 300500, é de 50000, e destinava-se a oito pessoas! Quanto ganha o sr. Pinheiro da Silva, deputado da nação? Quais são os méritos e os serviços do sr. Pinheiro da Silva? Carvalho Araújo, como jornalista, orador, deputado, colonial e militar, foi o que todos sabem.

Carvalho Araújo prestou ao seu partido, à República, à Nação, à Humanidade, como defensor enérgico da martirizada raça negra? Serviços que se não pagam com todo o dinheiro!

Esta República de comissões, este parlamento de nulos, este governo de compatas e de fúteis, paga, assim, a quem a serve! Arre, malandros!

Jovens estudantes das escolas de guerra e marinha: ponde aqui os olhos! Vede o que é a pátria! Vede como esta rédea de marionetas e de sicários, sociários de empresas financeiras, e esbanjadores dos dinheiros públicos, retribua a quem se sacrificou! Dizei se emi. cência destes Pinheiros para galardoar os vossos esforços, não faz um ómulo! Dizei se vos sentis encorajados para defenderdes a despretável e galeia moral desta choldra!

Dizei se mereces a pena morrer, deixar uma viúva e sete filhos, expostos ao cuspido de sapo dos vários Pinheiros! Dizei se a organização burguesa, com todas estas denegações de justiça, com toda esta série de crimes, deixando na miséria, a família do comandante do "Augusto de Castilho", e pagando a Vitorino, Guimarães, além de 200.000, (vencimentos de ministro), mais 299.000, libras em ouro, por serviços que não presta, na comissão de reparações! — vos mereces alguma consideração. Arre, malandros!

F. CARVALHO ARAÚJO

# Propaganda sindical

## Em Braga

BRAGA, 29. — Na sexta-feira efectuou-se no Sindicato Único dos Operários Chapeleiros, uma importante sessão da classe, a fim dos seus delegados à Conferência Inter-sindical, realizada nesta cidade, darem conta dos seus trabalhos e ainda para tratar do restabelecimento do seu sindicato profissional. Tomaram parte nesta reunião, Guilherme Pinto, como delegado da Comissão Organizadora da U. S. O. local, e Felisberto Baptista, delegado da Delegação de Propaganda Confederal do Norte, que assim se encontra há dias em missão de propaganda junto de todos os organismos sindicais.

Depois dos delegados à Conferência Inter-sindical darem conta da sua missão, fizeram uso da palavra Guilherme Anito e Felisberto Baptista, tendo o primeiro demonstrado a necessidade da reorganização da U. S. O. e feito um caloroso apelo a todos os presentes para lavarem o seu enérgico protesto contra as últimas perseguições exercidas pelas autoridades de Lisboa contra os militantes da organização operária, e o segundo, feito uma bela dissertação sobre as vantagens que farão ao operariado a organização consciente de todos os trabalhadores nos seus sindicatos profissionais, assim como demonstraram com grande clareza a importante missão de que estão encarregados os organismos centrais, como União local, Federações de Indústria e Confederação Geral do Trabalho.

Mistura a religião que representa para a classe operária, a acção criminosa, desenvolvida pela Confederação. Patroal, no sentido de derogar todas as regulas até hoje alcançadas pelas classes trabalhadoras. Caustica em termos violentos a atitude dos industriais de chapeleiros desta cidade pelo pacto estabelecido entre si, no sentido de não aceitarem operários nas suas fábricas, saídas das outras, sem que o industrial

que o despediu constata na sua administração, tendo os mesmos para isso estabelecido uma multa de 12.000\$000, que será paga pelo industrial que traír este compromisso, devidamente autenticado nas notas de um notário desta cidade.

Por último, foram nomeados delegados a U. S. O. local e aprovado um enérgico protesto contra as últimas perseguições feitas em Lisboa, sendo ainda resolvido dar a sua adesão a qualquer movimento encetado pela C. G. T. no sentido de conseguir a libertação dos camaradas perseguidos.

Esta sessão, que decorreu no meio do maior entusiasmo, terminou entre vivas à C. G. T., à Batalha, etc.

Trabalhadores Rurais de Val de Vargo

VAL DE VARGO, 25. — Com as salas repletas, efectuou-se na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade uma sessão de propaganda sindical, tendo presidido Alexandre Almeida e secretariado Francisco José Carrasco e António Machado.

Falou Vital José, da Federação Rural, que durante duas horas produziu admiráveis considerações sobre a necessidade dum forte organização dos trabalhadores para a conquista dos seus direitos espelhados.

Funileiro

PRECISA-SE. — Rua José Estevam, 28-32. A. Lopes de Sousa. — ABRANTES.

SUCATAS

Compre-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo, vidro e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 junto ao arco pequeno.

GREVE DE INQUILINOS

# DESPORTOS

## ATLETISMO

Tiveram lugar no domingo as últimas provas do Campeonato Nacional de Atletismo, às quais assistiu um público assaz numeroso. Os resultados obtidos foram os seguintes:

200 metros — 1.º eliminatória: 1.º Gentil dos Santos (Int.), 26" 1/5; 2.º Armando Sá (C. Q.), 2.º eliminatória: 1.º Apio de Almeida (C. Q.), 24" 2/5; 2.º Hilário, Fernando (S. E. N. do Porto); 3.º Eduardo Godinho (C. Q.). 3.º eliminatória: 1.º Salazar Carreira (Sp.), 25" 2/5; 2.º Ribeiro dos Reis (S. L. B.); 3.º Ayala Monteiro (Int.); 4.º Gonçalo Pinto (C. Q.) Repescagem: 1.º Ribeiro dos Reis, 26" 2/5; 2.º Hilário Fernando; 3.º Armando Sá, Final: 1.º Gentil dos Santos, 23" 1/5; 2.º Apio de Almeida; 3.º Salazar Carreira; 4.º Ribeiro dos Reis.

Lançamento do disco — 1.º Ferreira Pinto (Sp.), 28" 3/7; 2.º Borba e Melo (Int.); 3.º António Penafiel (Int.).

Barreiras 400 metros — 1.º Salazar Carreira (Sp.), 1' 5" 2/5; 2.º Agripino Teixeira (Int.); 3.º Alberto Freitas (S.).

Lançamento de dardo — 1.º Honório Costa (Int.), 42" 4/5; 2.º Agripino Teixeira (Int.); 3.º Jaime Gonçalves (Sp.).

1.500 metros — 1.º António Pinto (V. L.), 4' 30" 1/5; 2.º Abílio do Nascimento (Sp.); 3.º José Monarte (V. L.).

Saltos em comprimento sem corrida — 1.º Honório Costa (Int.), 2" 89; 2.º Pedro de Almeida (C. Q.); 3.º J. M. Montalvão (Int.).

Barreiras, 110 metros — 1.º Honório Costa (Int.), 19" 1/5; 2.º Salazar Carreira (Sp.); 3.º António Penafiel (Int.).

10.000 metros — 1.º Cecílio Costa (Sp.), 35" 54"; 2.º David Bernardes (Sp.); 3.º Mário Fabião (Sp.).

Saltos em altura com corrida — 1.º J. M. Montalvão (Int.), 1" 70; 2.º Agripino Teixeira (C. Q.); 3.º Sobral Dias (Int.) e Jacinto Montalvão (Sp.).

# A Batalha

ia, com a cura, matando um acidentado. Conta-se uma história edificante que deixa a competência dum médico pelas ruas da amargura

Sebastião Miguel é um pobre ajudante de caldeiro das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, que há dois meses foi vítima dum acidente de trabalho, tendo-lhe caído uma prancha de madeira sobre o pé esquerdo, que ficou bastante contundido.

Depois dos primeiros socorros no posto da Parceria, foi enviado à Mutua de Portugal, onde lhe fizeram o tratamento que entenderam, até ao ponto em que tendo-se agravado o estado do sinistrado, o médico respectivo, em face da existência de um tumor que se fazia na parte contundida, entendeu fazer-lhe uma incisão; e com tal imperícia o fez, que cortou também um pequeno tendão. Não determinando o necessário tratamento, o ferimento agravou-se ao ponto do pobre Miguel já não poder andar, e então o médico da Mutua, ordenou o seu internamento no hospício dos Mutuados da Guerra. Uma vez ali internado, e como lhe faltasse o indispensável tratamento que a boa ciência aconselha, a ferida resultante da mal feita incisão alastrou por tal forma, que o pé já se encontrava quase em estado de putrefacção que resultaria funesto para o pobre paciente.

O médico que só de tempos a tempos ia a visitar de fugida, em presença do estado calamitoso em que viu o pé do desgraçado já inteiramente em parte corroido pelo pió aglomerado, lembrou-se, oh, ciência infalível de tal dotor de declarar que o desgraçado tinha uma ulcera incurável, resultante da tuberculose de que o doente padecia e que poucos dias teria de vida.

Dias depois era o pobre Sebastião, levado de trem para a sua residência e informada a família de que a Mutua de Portugal tinha dado alta pelo motivo acima exposto, ficando por isso o pobre Miguel, abandonado.

Conhecendo o facto, o delegado do Sindicato Único Metalúrgico, onde o pobre Miguel é sindicalizado, dirigiu-se à Mutua, a fim de intervir no sentido de ao pobre paciente lhe serem prestados os necessários socorros de que tanto necessitava e que existindo de facto ainda os efeitos do acidente a Mutua de Portugal tinha obrigação de cumprir as disposições da lei.

Trabalho baldado; porque os homens da Mutua de Portugal, responderam que tinham terminado a missão da Sociedade Seguradora, visto que o sinistrado estava tuberculoso.

Não desanimaram as pessoas de família do pobre abandonado, e assim, é que, metendo mãos à obra, e com a humanidade que a Mutua de Portugal falhou, pediram a uma pessoa bastante prática e com os conhecimentos de cirurgia,

para se encarregar de dispensar ao doente o necessário tratamento que o médico e os enfermeiros da Mutua de Portugal não souberam ou não quiseram dispensar.

Chamou-se também um distinto clínico muito considerado nas doenças de peito e pulmões, que afirmou que o pobre Miguel não está tuberculoso e se ofereceu para certificar nesse sentido; apenas sendo de opinião que o doente estava ligeiramente atacado por uma bronquite, bastando alguns dias de tratamento para se restabelecer.

Encontrou também num grande estado de fraqueza, devido à muita febre que lhe ocasionara o grave ferimento do pé, que lhe tirava o apetite à comida.

Poderia ele não devia estar fraco... Naquele estado de febre que lhe provocava o fastio, e lá no hospício dos Mutuados da Guerra, não lhe davam senão Sardinas com batatas!!

Que belo regime alimentar para um doente naquelas condições... Vão decorridas três semanas, depois que a Mutua de Portugal, condenou à morte o pobre Sebastião Miguel.

Com uma proficiência e dedicação sem limites, a pessoa habilitada na arte de curar, produziu um trabalho de tal ordem, que o pobre Sebastião já se levanta da cama e sente-se razoavelmente; e segundo afirma a pessoa que diariamente o trata, daqui a três semanas estará apto para, por seu pé e já curado, ir à Mutua de Portugal exigir o pagamento do seu salário correspondente ao tempo que tem decorrido desde que lhe deram alta e ainda o reembolso de uma avultada quantia que a família tem despendido com o seu tratamento e se a Mutua de Portugal não pagar, recorrerá ao respectivo tribunal, a fim de este meter na ordem os já eméritos exploradores da indústria dos Acidentes de Trabalho que dela dependem e por ela são tratados mal-desumamente.

O Sindicato Único Metalúrgico, já preveniu os seus delegados ao respectivo tribunal, para, no caso de recusa da Mutua de Portugal em cumprir com a sua obrigação, os mesmos se interessarem para que o mais rapidamente possível se faça justiça ao operário Sebastião Miguel, vítima da desumidade e incompetência dos tubarões da Mutua de Portugal.

Para terminar aconselhamos todos os camaradas que sejam vítimas de acidentes graves, a reclamar o internamento num hospital, onde se pratique a cirurgia com a competência exigida em tais casos, porque a lei lhes garante esse direito.

# TEATROS & CINEMAS

## Notícias

Deve estreiar-se ainda na actual semana, no Teatro Apolo, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho que representará a peça "As pupilas do sr. Reitor", extraída do popularíssimo romance, com o mesmo título, e original de Júlio Diniz, o mesmo autor de "Os Fidalgos da Casa Mourisca".

A peça terá como intérpretes os seguintes artistas: Maria Matos, Regina Montenegro, Irene Gomes, Georgina Cordeiro, Alice Amado, Paz Rodrigues, Berta de Albuquerque, Clotilde Mendes, António Gomes, Santos Oliveira (Oliveira do Porto), Duarte Silva, Augusto Tórrès, Penha Coutinho, Abílio Alves, Leopoldo Santos e Joaquim Silva.

Em São Carlos, a Companhia Lucília Simões representará, ainda na actual temporada, a comédia "Amor a quanto obrigas", segundo se lê a peça de Pinero, "Cas" em ordem.

## Recêlmas

As actrizes Laura Costa e Zulmira Miranda, são nos seus interessantes números cantados no Maria Vitória revista "Fado corrido" acompanhados por uma novel actriz, Aida de Souza, que imprime subtil encanto ao número de música intitulada "A sala de bilhar". Hoje repete-se nas duas sessões a extraordinária revista.

Amãnhã, no Nacional, vai à scena uma das peças que maior sensação tem causado em Portugal, nos últimos tempos: queremos referir-nos aos 20.000 dólares, que no mesmo teatro, há uns 12 anos, deu 200 representações e que, depois, levada em "tourneés" com outras peças, obteve, também, um colossal êxito que se representou todas as noites, e unicamente, ficando as outras de parte. Os papéis das duas pequenas que figuram na peça estão a cargo das actrizes Auzenda Monteiro e Idalina de Almeida.

## CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21, 15. — "Carta Anónima".  
NACIONAL. — A's 21, 15. — "A Viúva Gomes".  
S. LUIS. — A's 21, 15. — "Fado corrido".  
AVENIDA. — A's 21, 15. — "Bichina".  
P. LITTELA. — A's 21, 15. — "A Guerra".  
APOLO. — Não há espectáculo.  
EDEN-TEATRO. — Não há espectáculo.  
MARIA VITÓRIA. — A's 20 3/4 e 22 3/4.  
Fado corrido. — A's 21 — "Flory".  
GIL VICENTE. — A's 21 — "Flory".

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII). — A's 21, 15. e 20 3/4. — Companhia de circo e Variedades. — A's 21, 15. — "A Viúva Gomes".  
AVENIDA. — A's 21, 15. — "Bichina".  
P. LITTELA. — A's 21, 15. — "A Guerra".  
APOLO. — Não há espectáculo.  
EDEN-TEATRO. — Não há espectáculo.  
MARIA VITÓRIA. — A's 20 3/4 e 22 3/4.  
Fado corrido. — A's 21 — "Flory".  
GIL VICENTE. — A's 21 — "Flory".

OLIMPIA. — Animatógrafo.  
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.  
CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.  
IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.  
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.  
CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.  
PROMOTORA (do Calvário). — Animatógrafo.  
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

Alvalade. — Ass. dos Rurais. — Desde 24 de Abril a 31 de Julho importa em 16000.  
Safara. — A. B. C. — Assinatura fica paga até 31 de Outubro.

Avenida Parque

# A PROPOSITO DUMA GREVE

Um apelo à solidariedade dos operários da construção civil

VALENÇA DO MINHO, 29. — Esteve na sede do Sindicato da Construção Civil, desta localidade, uma comissão do Sindicato da Construção Civil de Tui, Espanha, que veio apelar para a solidariedade dos trabalhadores desta região, a fim de não atraírem o movimento grevista de Ferrol e Vigo.

O motivo da visita da aludida comissão cifra-se no facto dos industriais espanhóis andarem contratando os operários daquela região para atraírem a greve dos operários da construção civil. E o que é verdadeiro e conflagrador é que se encontram naquelas cidades operários portugueses atraídos, sob a atenta vigilância da guarda civil, as suas camaradas espanholas. Acontece que muitos dos referidos operários foram contratados, enganosamente pelo industriais. É necessário que semelhantes factos se não repitam devendo agir-se todos os operários da construção civil a fim de não irem trabalhar para aquelas cidades enquanto durar o actual conflito. — C.

# SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Excursionista 24 de Agosto. — Realiza no dia 24 do próximo mês de Agosto a festa comemorativa do seu aniversário e a 26 do mesmo mês o seu passeio anual.

# JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção do Bata e Oitavas. — A comissão reorganizadora convidou todos os jovens desta área a inscreverem-se, podendo fazê-lo, na sede, todos os dias, das 20 horas em diante.

Núcleo do Porto. — Secção do Calçado, Curos e Peles. — De momento a comissão se torna mais necessária a preparação da mocidade trabalhadora para a luta pois que é aos novos que está reservado um futuro cheio de surpresas. O actual regime que predomina em Portugal, apesar de trazer o rótulo dum marca regular, parece ser uma importação de Espanha ou Itália, e desde que é assim há uma grande necessidade de fazer ver a toda a gente que trabalha, e em especial aos jovens, aqueles que estão prestes a ir pegar em armas para defenderem toda essa canaleta que se julga dona de tudo e de todos, qual o verdadeiro caminho que devem trilhar.

Para isso é preciso que se faça muita propaganda e que todos aqueles que almejam um futuro melhor concorram para que todas as boas iniciativas sejam levadas à prática.

De harmonia com o exposto, é que se realiza uma conferência hoje, na sede da Secção do Calçado, Curos e Peles.

Escola Sindical de Belém. — Regne hoje, às 20 horas, a comissão escolar.

Fatos

— desde 45\$00 —  
(Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras).  
São nos depósitos dos Donas da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de linho para fado e vestidos em todos os padrões e cores por menos 30 a 50 q.

Depósito de vendas a retalho:  
EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.  
NO PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A.

Solidariedade

Comunica-nos Eduardo Braga, operário corticeiro do Povo do Bispo, que recebeu de José de Oliveira e António Braga a quantia de 107540, proveniente dum quiete tirada entre camaradas e amigos para ir fazendo face às despesas com uma doença com que há tempos vem lutando.

Pedras para isqueiros

Metal! A quem únicos que não se desfazem e dão boa farsca, dizeis q. isqueiros, rodas focas e mactissas, tubos, molas, pipos e tan. Jacto depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS  
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA



# Agenda de "A Batalha"

## CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,36
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,50
Q.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

## FASES DA LUA

Q. C. dia 8 às 1,56  
L. C. dia 14 às 0,45  
L. N. dia 21 às 1,52  
L. N. dia 27 às 22,55

## MARÉS DE HOJE

Prasimar às 5,03 e às 5,21  
Baixamar às 10,33 e às 10,51

## CAMBÍOS

Países	Moe- das	Ant. par	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	2325	0,29	0,50
Austria	Schilling	13,76	1,97	1,215
Belgíca	Francos	20,33	3,45	2,938
Espanha	Pesetas	166,64	2,93	2,938
E. U. A.	Dólares	20,33	1,97	1,215
Francia	Francos	20,33	3,45	2,938
Inglaterra	Libras	166,64	2,93	2,938
Italia	Liras	20,33	1,97	1,215
Suica	Francos	20,33	3,45	2,938

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Lutetia», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina.	31
«Chico», Marcella, Port Said, Suez e Aden.	31
«Iniois», Macéio, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires, e Rosario de Santa Fe.	31

## AGOSTO

«Almas», Liverpool.	1
«Vagabond», Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira.	1
«Baudier», Tenerife, Port Eluene, Dakar, Conakry, Tabou, Grand Bassam, Cotonou, Dabala, Libreville, Port Gentil e Matadi.	2
«Dana», Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.	2
«Lima», Funchal e Açores.	2
«Zelandia», Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires.	6
«Médusa», Vigo e Bordeaux.	6
«Alba», Dakar, portos do Brasil e Argentina.	15
«Cap Norte», portos do Brasil e Argentina.	15
«Massilia», portos do Brasil e Argentina.	28
«Casamance», portos do Brasil.	28

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express às 12-23. Chegada às 19-20.
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11-10 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-16 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).
Porto-Galiza	Partidas do Rossio às 9-10, 18-19 e 21-0. Chegadas às 17-18, 10-11 e 13-14. Partidas das terceiras, quintas e sábados às 10-11 e 13-14. Chegadas às 14-15, 17-18 e 20-21. Expresso: Partida às 12-23. Chegada às 19-20.
Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 6-5.
C. Branco, Covilhã e Guarda	Partidas do Rossio às 9-10 e 21-30. Chegadas às 5-6 e 17-18.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 12-13 e 18-19. Chegada às Caldas: Partida às 18-10. Chegada às 10-20.
Vendas Novas e Vila Real do Santo Antonio	Partida do Terreiro do Paço às 6-5. Chegada às 12-20.
Sintra	Nos dias úteis. Partidas do Rossio às 1-0, 8-9, 10-11, 12-13, 14-15, 16-17, 18-19, 20-21 e 22-23. Chegadas às 17-18, 10-11 e 13-14. Partidas de Sintra: às 11-12, 13-14, 15-16, 17-18, 19-20, 21-22 e 23-24. Chegadas às 10-11, 12-13, 14-15, 16-17, 18-19, 20-21 e 22-23. Partidas de Sintra às 0-15, 6-6, 7-30, 8-30, 9-45, 10-30, 11-30, 12-30, 13-30, 14-30, 15-30, 16-30, 17-30, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30 e 23-30. Chegadas ao Rossio às 1-12, 7-04, 8-23, 9-20, 10-19, 11-18, 12-17, 13-16, 14-15, 15-14, 16-13, 17-12, 18-11, 19-10, 20-09, 21-08, 22-07 e 23-06.

# Belsaúde YITERI

## Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e aressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático e seguro remédio.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a necessidade de dentífricos perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, quando impingido o pigarro aborrecido e permite-lhes sonos reparadores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

6.º Atenta a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias das fumadoras e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

7.º Desentorpe o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

8.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo suave e ameno e introduz em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, pneumonia, difteria, angina, etc.

## Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 2500 esc. Fórmula n.º 2 (forte) cart. 2550 esc. Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 3500 esc.

## Depósito dos preparados com selo YITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua das Fanqueiras, 84, L.º D.  
Vende-se nas boas farmácias e drogarias

# Fatos completos e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde 25\$00

Vestir bem e barato

SÓ NO

**Chaves**

DO

Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

# Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livreria de «A BATALHA»

	Pelo correto
«Organização Social Sindicalista»	2400
Antonelli, «A Rússia bolchevista»	1800
A Comunidade	
A maçonaria e o proletariado	650
O Proletariado Histórico	650
Agência Lux	
O Sindicalismo e os intelectuais	650
Briand — A greve geral	650
Carlos Ratas — A ditadura do Proletariado	650
Oleto Ferreira — Os partidos políticos	1300
Chueca — Como não ser anarquista	650
Contant — Contra o confusãoismo	650
Alberto Williams — 78 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviéticos	650
Dufour — O socialismo e a revolução (3 vol.)	4000
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	650
Elisau Reclus — A evolução social e a anarquia	650
Elisabacher — O anarquismo	650
Etienne — A minha defesa	650
Gen. Williams — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	650
Gladstator — A questão social no Brasil	650
G. O. N. M. — Proclamação consubstanciativa monárquica — Problemas sociais	1800
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra	4500
Ensaio de psicologia da guerra europeia	4500
Guyau — Ensaio dum moralismo em sentido social	3500
Educação e Hereditariedade	2500
Hamont	
A conferência da Paz e a sua obra	2500
Aslições da guerra mundial	4500
O movimento operário na Alemanha	2500
Psicologia do socialismo	2500
Quilisa	2500
A arte do Socialismo	650
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	5000
Mentiras religiosas	2500
Registado mais	25 centavos

## BANCO DE PORTUGAL

Concurso para calceiros-ajudantes

Até ao dia 25 de Agosto p. f. receber-se na sede do Banco, pedidos para admissão a este concurso, de indivíduos habilitados com cursos oficiais de comércio, curso complementar dos liceus ou com boa prática comercial, que satisficam as condições patentes no Banco.

Os vencimentos (ordenado e subvenção) dos calceiros-ajudantes são inicialmente de Escudos 375000, tendo esses empregados direito a promoção e outros benefícios que o Banco eventualmente conceder.

Lisboa, 25 de Julho de 1923.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(a) José Casero de Mota.

(a) António J. Pereira Júnior.

## 3.º sentido em que somos anarquistas

POR

MIGUEL BAKOUNINE

É um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 30 — Pelo correio, 40

Pedidos a esta administração

Lisboa, 25 de Julho de 1923.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(a) José Casero de Mota.

(a) António J. Pereira Júnior.

3.º sentido em que somos anarquistas

POR

MIGUEL BAKOUNINE

É um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 30 — Pelo correio, 40

Pedidos a esta administração

Lisboa, 25 de Julho de 1923.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(a) José Casero de Mota.

(a) António J. Pereira Júnior.

3.º sentido em que somos anarquistas

POR

MIGUEL BAKOUNINE

É um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A Sementeira.

Um exemplar, 30 — Pelo correio, 40

Pedidos a esta administração

## BARCENA

## Agradecimento

Vitor Pedroso Marques, José Romão Marques, Vitor Pedroso Marques Júnior, Eurico Pedroso Marques, Rita de Jesus Marques, Cesurdes Pereira Marques e Palmira Marques, agradecem por este meio a todos quantos acompanharam a sua última morada a sua muito querida esposa, mãe e sogra, cujo funeral se realizou no dia 26 do corrente, para o cemitério do Alto de S. J.ª

## PERAL, L.ª

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

## Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem precedentes

Novidades para estação do verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS

PARA TODO O PAÍS

80, 1.º R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-C.

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de paparia, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

33, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

A cura das doenças pelas pla-tas

Pedidos a administração de A BATALHA, ao preço de 1 escudo

# Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alentejana, casacos para senhora e já confeccionados.

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

## Reumatismo

Sifilitico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

24 horas depois não tem mais dores

Reumatina

E' inofensiva porque não exige dieta

Reumatina

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

## Rô Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

## DICIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos a administração de A BATALHA

O Engenheiro Director M. Belo

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e esportório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metals, cutelarias, talhadores, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEPHONE 3930, N.º 1, Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

## Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

# Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

	Pelo correto
Adolfo Lima	
Educação e ensino	5400
O Ensino da História	5400
O Ensino da Geografia	5400
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)	510
Benazzi — Criação e vida	1900
Binet-Sangle — A Loucura de Jesus	5400
Charles Darwin — Origem das espécies	5400
Buckner	
O homem segundo a ciência	4850
Luz e Vida (3 vol.)	2400
Celestino de Sousa	
Através da História	1800
Movimentos revolucionários	1800
Arsenicul Francos	1800
Deschambert — Jesus de Nazaré	1800
Denoy — Descendentes do macaco?	1800
Egas Moniz — A Vida Sexual	2500
Eça de Queiroz (4 vol.)	
O Primo Basílio	5400
O Mandarim	4800
O Mais (2 vol.)	1200
A Reliquia	5400
Fradique Mendes	4800
Casa Ramires	5400
Prosa Bárbara	5400
Cartas de Família	4800
Cartas de Inglaterra	4800
Notas Contemporâneas	7800
Ultimas páginas	5400
Ernesto de Silva — Teatro Ilustre e Arte Social	510
Ernesto Haeckel	
História da Criação	5400
Origem do Homem	5400
Os enigmas do universo	5400
Monismo	1450
Faguet	
Iniciação filosófica	4800
Iniciação literária	5400
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares	5400
Por terras de além mar	5400
Fiambroni	
Iniciação astronómica	5400
Contos de Luar	5400
Os habitantes dos outros mundos	2400
Fontenelle — Pluralidade dos mundos (2 vol.)	2400
Gorki	
Os vagabundos	5400
Guerra Junqueiro — A Velocidade do Furo Eterno (encadernação de luxo)	1000
Brochado	5400
Jalmeida Cortesão — Adão e Eva (teatro)	5400
Italia azul	5400
Jean Finot — A Ciência da Felicidade	1800
Laisant — Iniciação matemática	5400
Matveev — Ciência e Religião	1400
Neto Vasco — O processo da evolução	5400